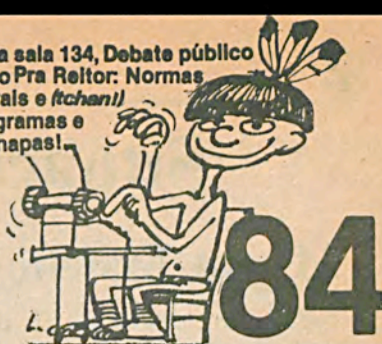


Achamos
um Candidato!
(p.3)

Porandubas

porã'duba: "causo", informação (em lírgua tupi)

HOJE (19/6), 21 h. na sala 134, Debate público sobre a Eleição Pra Reitor: Normas Eleitorais e (tchani) Programas e Chapas!



Jornal da Comunidade Universitária - PUCSP - Ano VIII - 19/ Junho/1984

Com que Roupas?



("... porque esta vida não está sopa, eu pergunto com que roupa, com que roupa, eu vou, ao samba que você me convidou..." Os moços - pobres moços - d'antanho, usavam a expressão "com que roupa?", sempre que estavam sem grana)

Pois é, é chegada a hora da crise semestral. No ringue do vale-tudo, defrontam-se Aumento de Mensalidades e Reajuste de Salário. Como árbitro, um Bom-Senso magrinho, magrinho. Nas arquibancadas, morrendo de dar risada, os filhotes do sr. Déficit com Da. Inflação.

Dia 13/6 foi o "Dia D". À frente de uma passeata, os monstros "Explorôncio" e "Mais Valêncio" (com futuros jornalistas dentro). Mas, apesar de acirrado pelas broncas de

"professores" e pelas tentativas da APROPUC em fazer com que os docentes aderissem à passeata, o movimento acabou desbaratado. Tudo porque a Delegacia Regional do MEC, prof^a Dalca Assumpção Soutto Mayor (alco da passeata), transferiu para a tarde a audiência marcada para as 10 h.

São exatamente 16.30 h. na rua Apa. Começa a audiência. Este repórter ficou desalentado, perguntando-se sobre a eficácia desse tipo de pressão, quando não é feita pela comunidade

em bloco. Seria ali o fórum adequado? O que podem convencer 10 estudantes e um funcionário usando o argumento "novo" de que cabe ao Estado assumir a Educação? De que adianta trazer dados genéricos e mal-conhecidos? A prof^a Dalca tirou de letra: "o MEC já deu o máximo de verbas que podia" e que "a PUC é a Universidade particular mais privilegiada pelo MEC em S. Paulo" e ainda que "a verba de Cr\$ 468 milhões dada este ano pelo MEC corresponde ao que a PUC pediu". E finalizou, espertamente: "E quanto dá a Mantenedora para a PUC?... A Igreja é rica... Cada um que se arranje com a própria administração: eu me arranjo com a minha". Claro, ela não explicou por que as verbas do MEC vêm sendo reajustadas apenas em 70% de ano para ano. Outro furo: fomos verificar com o Coordenador Econômico da PUC, prof. Ary Silvério, que informou que o pedido de verba ao MEC foi de Cr\$ 750 milhões.

Segue a via-crucis. Dia 15/6 teve uma reunião dos 4 Colegiados juntos, com a Reitoria. A sala estava cheia, embora viessem apenas 25% dos

Conselheiros. Tratou-se de fazer a negociação em bloco. Os estudantes já haviam declarado que "este ano optou-se por manter a coesão interna entre os diversos setores e procurar uma solução externa para a situação de crise orçamentária contínua da PUC" (Lúcia Kitagawa, do DCE, à reporter Graziella Guidugli, do Diário Popular, 14/6).

Após muitas discussões (inclusive sobre se "o estudante da PUC é rico?"), os estudantes apresentaram uma pauta de reivindicações: que as matrículas não tenham reajuste nem tenham como pré-condição o pagamento de débitos; ampliação das bolsas-de-estudo, a serem oferecidas em bloco, e de bolsas-alimentação; que sejam cobrados apenas os créditos cursados. Além disso, foram compostas 3 comissões paritárias, com prazo de trabalho até 30/6, para: atuar junto a parlamentares visando ao Orçamento Estadual/85; para negociação inter-associações; para traçar o perfil sócio-econômico do estudante/PUC e delinear uma política de bolsas escalonadas.

Combinou-se que haverá novas negociações.

"NOVA MULHER"

INSTITUTO DE BELEZA

- Promoção de Segunda a Sábado
- Brindes para quem levar este jornal ou documento da PUC

SHAMPOO	400,00
ESCOVA	2.000,00
ESCOVA CABELO COMPRIDO	2.400,00
CORTE	2.000,00
PENTEADO	2.000,00
TINTURA	6.500,00
TINTURA CABELO COMPRIDO	7.500,00
PERMANENTE	7.000,00
MALHAGE (Reflexo)	8.000,00
MANICURE	1.200,00
PEDICURE	2.100,00
MAQUIAGEM	4.000,00

Rua Cardoso de Almeida, 715
PERDIZES — FONE: 65-4630

Bolsa de Empregos

OFERTAS DE HOJE!

• Empregos da GELRE

Datilografas IBM, Digitador 1/2 período, Aux. Vendas fem, Aux. Escrita Fiscal p/noite, Arquivista, Aux. Contábil, Operador Contábil, Cardexista, Recepcionista-Telefonista, Aux. Dep. Pessoal, Sup. Segurança (concurso supelior, Aux. Escritório, Torneiro Mecânico, Secretária Bilingue Port/Ingl. Vendedor (Quim-Eng.).

Interessados ligar para 222.4311.

• Estágios no CIEE — Sec. Ex. Bilingue — 2º/3º ano período Integral ou 1/2 Sexo Fem.; Psicologia 3º ano, 1/2 período tarde - Sex. Fem.; Sociólogo 4º ano das 14 — 18 h ou 14 — 20 h; Estatística, 4º ano 1/2 tarde; Adm/Cont./Eco - 1º/2º ano 1/2 período - locais: Santana do Paranaíba, Osasco, Barueri, Itapevi; Adm. 2º, 3º, 4º ano período Integral; Contabilidade 2º, 3º ano Período Integral Sex. Fem.; Biblioteconomia 1º, 2º, 3º ano Período Integral ou Parcial. Interessados, ligar para 259-3511 ramal 210 com Silvia.

Situação Financeira

Marcos Masetto (Vice-Reitor Administrativo)

"O orçamento da PUC para 84 elaborado pelo CAF e aprovado pelo CONSUN, previa para o segundo semestre uma correlação entre o aumento de taxas escolares e salários de professores e funcionários, na base de 50%. Mantida a correlação teríamos um déficit de 4 bilhões, dependendo de estas medidas a serem adotadas. Após esta previsão surgiram fatos novos:

1 — Foi aprovado, em dissídio coletivo, o pagamento de um abono de emergência equivalente a 30% dos salários pagos em março, para professores e funcionários. Isto significa para a PUC, 360 milhões de cruzeiros a serem pagos até 10 de setembro.

2 — Para poder pagar os salários em dia (nossa prioridade) tivemos que atrasar o recolhimento dos encargos sociais — INPS e Imposto de Renda. Em fevereiro deste ano devíamos 1 bilhão de cruzeiros ao INPS e 1,2 bilhões ao IR. Fizemos tratativas junto aos órgãos competentes e conseguimos um plano de parcelamento para nosso débito. A consequência destes entendimentos elevou nossas despesas mensais de 245 milhões de cruzeiros, que estão sendo pagas mediante contenção de despesas e empréstimos bancários.

AS SEMESTRALIDADES

Oficialmente até agora só sabemos que o Conselho Federal de Educação aprovou a aplicação do INPC pleno (68,4%) para o aumento das taxas. Mas é preciso que a Ministra homologue esta porcentagem, o que ainda não ocorreu. No ano passado ela solicitou ao CFE que revisse o índice, para então homologá-lo.

Como no ano passado, quando as reuniões foram atropeladas pelas invasões de Reitoria, já começamos a discutir com os alunos. Houve duas reuniões: uma entre o Vice-Reitor Comunitário e o DCE e outra entre os Vice-Reitores Comunitários e Administrativo com os presidentes de CAs e o DCE. Ficou claro para nós que os estudantes reconhecem o valor do Projeto Educacional da PUC e acham que ele não pode ser retalhado por situações econômico-financeiras. Por outro lado eles colocam que a aplicação do INPC pleno para aumento das taxas resultará em maior elitização do corpo discente e evasão do mesmo. De que adiantaria um bom projeto para uma elite? Sua opinião é de que a correlação entre taxas e salários não deveria ocorrer dentro da Universidade, mas que as nossas dificuldades deveriam ser colocadas para fora, mobilizando os governos Federal e Estadual e outras entidades, para encaminhar em verbas supletivas para a PUC.

Nós da Reitoria mostramos que os

contatos com os governos estão sendo realizados intensivamente há um ano e meio. Fizemos contatos com quase todas as secretarias estaduais, celebramos muitos convênios mas, verbas diretamente para a PUC, não conseguimos. Apenas do CEAS recebemos 100 milhões de cruzeiros para o Hospital Santa Lucinda. Da secretaria da Saúde conseguimos a transferência para o Estado de alguns ônus que o CCMB vinha assumindo e que eram de competência do Estado. Junto ao governo Federal nada conseguimos.

Quanto à proposta de se buscarmos receitas fora, achamos válida, principalmente agora que o Orçamento do Estado começa a ser preparado para posterior aprovação da Assembléia Legislativa. Devemos dinamizar a busca de recursos através de pequenas comissões das entidades e dos Colegiados, que entrem em contato com deputados, líderes partidários, e pessoas que podem influir ou até mesmo deliberar sobre a dotação de verbas orçamentárias para a PUC, o que, inclusive, é possível pela própria Constituição Estadual.

Porém, mesmo que estas gestões dêem resultados, estes se farão sentir para 1985 e nos resta a questão imediata que é o aumento das mensalidades em julho que tem que se compatibilizar com os aumentos de professores e funcionários em setembro.

SALÁRIOS E REDUÇÃO DE DESPESAS

Não faremos corte de pessoal. A medida adotada com rigidez e com resultados razoáveis foi a suspensão de novas contratações. A redução de gastos aparecerá nas despesas com água, luz, telefone, construções e reformas, equipamentos e material permanente, além das reduções de custos no CCMB a que me referi.

Quanto ao aumento semestral de professores e funcionários, o Decreto 2065 continua em vigor. Percebemos que outras escolas e instituições, bem como os próprios governos Estadual, Municipal e até Federal estabelecem 100% do INPC para os reajustes. É fato que os salários estão achatados e a situação dos nossos funcionários cada vez mais grave, não achamos isto correto, mas o uso de "liberalidades" pode nos colocar em problemas uma vez que estamos subordinados à legislação que regula as Fundações. Temos dois problemas: as taxas ficam altas e não há uma compensação salarial.

Esperamos que a reunião com os 4 Conselhos nos dê algumas diretrizes básicas de conduta com relação a tudo isso pois, num determinado momento a atitude terá que ser tomada."

Fala, AFAPUC

Antônio César Leão Rosa (Diretor)

"Acho que todo o movimento está fraco. Na entrevista no MEC sentimos a falta dos professores e não vejo grandes saídas. Nada ficou decidido com a Delegada que disse que a PUC já recebe uma grande verba.

A AFAPUC se coloca ao lado dos estudantes a respeito de batalhar verbas tanto a nível governamental quanto outros meios possíveis. Se ocorrer um boicote as coisas vão piorar e teremos que nos unir em classes funcionais para ver novas saídas e soluções. A Reitoria diz que o salário sai dos pagamentos dos alunos, mas não devemos ir um contra o

outro e sim trabalhar em conjunto. A Reitoria, ao nosso ver está muito parada, quer dar os aumentos de lei para os alunos e para os professores e funcionários. Solta o negócio para a Comunidade e tira o corpo fora, o que é errado. Ela é que tem que resolver esta crise, não sei se criada por ela ou outras gestões, mas que está aí.

Vejo que a crise da PUC existe não apenas por ela ser uma Fundação sem fins lucrativos, acho também que há uma má administração. A Reitoria tem conhecimento disso e não toma nenhuma iniciativa para solucionar

Fala, DCE

Juarez Tadeu (Presidente)

"Durante todo o 1º semestre a preocupação era precisar as responsabilidades pela atual situação da PUC e como dar respostas para isso. Fomos ver como o MEC está se posicionando frente à Universidade Brasileira e particularmente frente à PUC e constatamos o grande descaso do governo federal com a universidade em geral e ficamos assombrados com a dotação que ele manda para a PUC: em torno de 2% da dotação global do governo federal para as Universidades. Do nosso ponto de vista este descaso tem aprofundado as contradições entre as necessidades de professores e funcionários que têm que receber mais e as verbas disponíveis para isso. Isto trouxe ainda maiores problemas para a manutenção do nível de ensino do ponto de vista da qualificação dos docentes e das condições laboratoriais.

Por outro lado constatamos também, através de um questionário distribuindo na Universidade que parte significativa dos estudantes da PUC, em decorrência dos arrochos salariais, será impossibilitada de se manter na Universidade. Isto trouxe-nos a necessidade de levar em conta dois aspectos prioritários na luta contra os aumentos:

1 — Não é uma luta de simples manutenção de estudantes na Universidade, nem de garantia de melhores condições de trabalho, mas, acima de tudo, uma luta em defesa da Universidade Brasileira e particularmente da PUC,

que vem sendo sistematicamente bombardeada pela política do MEC.

2 — Essa luta não depende apenas dos estudantes, mas também de professores, funcionários e Reitoria, o que caracteriza uma luta de toda a Comunidade em que, se um setor perde, todos perderão, porque na prática significaria uma derrota do Projeto Educacional da PUC.

Frente a essa realidade e a esses objetivos traçamos uma política que visava unificar estudantes professores e funcionários, para levarmos para fora dos muros da PUC seus problemas essenciais, porque temos que entender que não é um problema isolado da PUC. Além disso devemos garantir aqui dentro o que é de responsabilidade da Reitoria: bolsas de estudo, avanço do processo democrático e implementação dos Novos Estatutos. Para alcançar esses objetivos tanto externos como internos, foi elaborada uma plataforma de reivindicações que será distribuída amplamente à Universidade para que todos possam se posicionar frente a este documento. A nível externo estamos levando à UNE uma proposta de realização de um Dia Nacional de Luta (ainda este mês) por mais verbas para a Universidade.

Esperamos que todos entrem nessa discussão e tragam sugestões para que possamos garantir a permanência de todos os estudantes na Universidade de um nível de ensino que responda às necessidades do povo brasileiro".

Fala, APROPUC

Hélio Deliberador (Diretor)

"Face à experiência acumulada parece que há uma tendência salutar em envolver não só a Reitoria mas também os Órgãos Colegiados nas negociações com os alunos e suas entidades, sobre o aumento das taxas de semestralidade. A Apropuc tem confiança na capacidade das partes em estabelecer essas negociações e faz uma indicação no sentido de que elas tenham o bom senso de levar em conta que a questão orçamentária da PUC é eminentemente externa e não interna. Há um clara desobrigação do Estado com a Educação e por isto vemos como muito oportuna a iniciativa de contato com o MEC. Temos declarado que, face à política recessiva, cada vez mais alunos têm dificuldade para manter seus estudos. Neste sentido reivindicamos que o Estado assumira sua obrigação e inverta suas prioridades,

embora saibamos que esta é uma briga dura, que se tem que colocar a médio prazo. Internamente, cabe reafirmar nossa crença de que as partes definidas têm capacidade política para realizar esta negociação.

Mas uma coisa não dá para suportar: que as negociações tenham que contar com o sacrifício dos professores. Qualquer que seja a decisão, não aceitaremos achatamento salarial. Nossa proposta é de 100% do INPC e quem sabe até ponderar as perdas salariais do 1º semestre.

Quanto às afirmações de que as taxas pagas pelos alunos têm uma relação direta com o pagamento de professores e funcionários, isto é um dado do Orçamento da PUC e não cabe responsabilidade às entidades representativas. O professor não recebe do aluno. Se levássemos este raciocínio ao extremo, cada professor negociaria com suas classes o seu pagamento. É bom que se esclareça isso para evitar um equívoco que, julgamos, existe. Os professores não vão aceitar a negociação direta com os alunos do índice de reajuste: cabe à Universidade negociar e responder pelos dados. Neste sentido a APROPUC não tem nenhuma indicação aos representantes docentes nos Colegiados que, fatalmente, vão participar das negociações. Podemos verificar esses dados como um dado da realidade em que se vive, mas há que se colocar que as Associações tem o principal dever de defender os interesses de seus associados, no caso os professores que são funcionários da Instituição. Reivindicaremos os 100% do INPC, o que isso vai implicar nos Órgãos Colegiados é responsabilidades dos representantes eleitos e suas bases."

problemas que vêm de seqüências anteriores. Não acho que seja por incapacidade mas por um pensamento assim: "nós estamos saindo, não pretendemos mexer nisso agora". Pelo fim do mandato eles não querem nada com nada. Esperemos que a próxima Reitoria faça alguma coisa.

Quanto à relação funcional, vamos reivindicar 100% do INPC e vamos cobrar isto também da próxima Reitoria. Esperamos também que ela corte os gastos supérfluos e encaminhe um relatório ao MEC da arrecadação do alunado pedindo a quantia que falta aos órgãos que devem ajudar o ensino no país, que faça esquemas de controle, resolva falhas administrativas e, se necessário altere toda a estrutura administrativa interna da Católica. É preciso uma análise dos cargos e das necessidades reais da vida na PUC."

Luiz Eduardo Wanderley

“Topei”

Achamos um Candidato a Reitor da PUC. Caso haja outros pleiteantes, renovamos o convite para que apareçam. Antes que seja tarde. E a você, comunidade universitária atuante, enviem suas questões aos candidatos: nós as encaminharemos e publicaremos as respostas.

PORANDUBAS: Você é candidato a Reitor?

Wanderley: “Ao ser interrogado sobre minha eventual candidatura, coloquei a necessidade de um pacto da comunidade em torno de um projeto mínimo para a Universidade. Isto significa: primeiro aspecto, pensar a relação da Univ. com a sociedade, já que não estamos numa “ilha de democracia”. Reivindicações da comunidade vão depender muito da situação externa e não apenas da nossa ação direta. Segundo aspecto: o projeto da PUC sepende da interação permanente entre os 3 segmentos, criando-se uma base mínima para viabilizar a Instituição, embora os conflitos sempre existam. É preciso não cair na tentação de uma Univ. corporativista, em que a base camum fique presa a interesses setoriais.

PORANDUBAS: E então, você topou ser candidato? Quando você deu o sinal verde?

Wanderley: Topei. Mas dentro desta perspectiva. Sinto que há muitas resistências à democratização da PUC, que deslegitimam um mínimo de consenso, o qual é pressuposto das minhas propostas. Caso não haja este consenso, eu poderia até re-pensar o lançamento da candidatura.

O sinal verde estava vinculado a uma discussão mais abrangente, que está “patinando” muito. Parece que no Brasil as coisas só pegam fogo com o surgimento de candidatos. Eu preferiria que viesse primeiro o programa e a seguir as pessoas: é mais democrático. Mas, como já existem várias idéias senti a necessidade de lançar um texto de discussão que as amarrasse. Minha aceitação maior da candidatura data de um mês atrás. Existe um grupo pensando as propostas e no devido tempo será lançada a chapa, ainda não definida completamente.

Além disso, pensamos que o programa deva ser analisado pelas Unidades, talvez por faculdades, para que receba críticas e sugestões. Daí então se teria a plataforma. Mas estamos premidos pelo tempo. O ideal seria uma Convenção, um Congresso, onde todo mundo pudesse falar, sugerir.

Democracia e Cultura

PORANDUBAS: Quais são os pontos centrais da sua proposta?

Wanderley: O essencial é dar continuidade ao processo de democratização na PUC. Creio que está no momento de

CORTEZ EDITORA

**Instituto Estudos Especiais
Movimento do Menor
Pastoral Do Menor
Movimento Negro PUC-SP**

Convidam para o lançamento do LIVRO **O MUNDO DO MENOR INFRATOR** - de José J. Queiroz (ORG)
Edson Passetti, Maria Cláudia P. Iziq, Reinaldo S. V. Arruda, Tomiko Born.

Dia 19 de Junho de 1984 - 16 horas - Praça da República (em frente a Secretaria da Educação)

**CONTAMOS COM A
SUA PRESENÇA**

dar um salto qualitativo, de amadurecimento dentro da nossa própria comunidade. A imagem pública da PUC inflou mais do que ela é realmente. Poucos setores se comprometeram efetivamente com a nossa democracia e seria fundamental que este número aumentasse. Uma primeira medida seria promover uma campanha sistemática de estudo e discussão do Projeto do Novo Estatuto, nas aulas, entidades, setores.

Outro ponto, é a necessidade de se descobrir um espaço para que os funcionários se qualifiquem profissional e culturalmente, em suas funções e mesmo na carreira universitária, os alunos nos cursos e os professores na docência e na carreira.

Terceiro. Vejo a necessidade de maior reflexão dos estudantes sobre suas entidades, que passam por um momento decisivo de identidade, de aprofundar o relacionamento entre a reforma Universitária e a Sociedade Democrática.

Política cultural e científica, é outro ponto significativo. Um processo educacional que procure integrar pesquisa, ensino, serviço, fica limitado sem uma política cultural e científica. Qual é a identidade da PUC e seu papel na Sociedade Brasileira hoje? Nesta questão se trataria da relação entre formação geral e formação profissional; da relação entre teoria e prática; do debate sobre o pluralismo. Uma política cultural e científica seria o norte para as diretrizes, o emulador de nossas atividades, integraria a definição de cada segmento, articularia a Universidade com a Arquidiocese e com a Sociedade paulista. O Prólogo do Novo Estatuto dá pistas interessantes neste sentido.

PORANDUBAS: É verdade que você vai mandar todo mundo pra periferia?

Wanderley: A questão dos serviços está sempre muito mal posta. O compromisso social da Universidade se insere dentro de um momento histórico específico. O compromisso social diz respeito primeiro à composição social da sua população universitária, que é de um elitismo enorme, maior até que a existente em algumas Universidades americanas, por exemplo. Quantos operários chegam ao terceiro grau? Quantos negros?

Outro aspectos. A discussão universitária competente acerca da Sociedade é expressão de seu compromisso social. O ensino e pesquisa séria, sua divulgação para a Sociedade, são serviços à sociedade. É problemático desenvolver certos serviços diretamente ligados aos setores populares, porque em geral cabe ao Estado realizá-los. O específico da Universidade é desenvolvimento integrado de pesquisa, ensino e serviços, é formar intelectuais e profissionais competentes para atuar na sociedade, é desenvolver o conhecimento produzido aos setores estudados. A Universidade tem uma massa crítica de conhecimentos e recursos humanos muito especial, que deve ser colocada a serviço de toda a sociedade, sob várias formas.

O Drama do Campus

PORANDUBAS: O que você acha mais prejudicial na PUC?

Wanderley: Uma questão básica é a super-concentração do campus Monte Alegre e a falta de integração com o

campus Paranaguá e de Sorocaba. É preciso procurar espaços alternativos para a Monte Alegre: surgiu a idéia de uma nova construção, ou na DERDIC ou naquela área entre as ruas Monte Alegre e Cardoso de Almeida. Isso teria que ser muito bem pensado tecnicamente, mas acho algo viável e absolutamente necessário.

Um grande risco é a segmentação da PUC na Graduação, Pós e Unidades Complementares. O Novo Estatuto propõe as Coordenadorias, de implantação difícil. Uma possibilidade é que pequenos grupos comecem esta integração a partir de práticas concretas, e que as coordenadorias exercitem sua operacionalização.

PORANDUBAS: Quando vai chegar a vez da massa? As regras eleitorais embolaram o meio-de-campo?

Wanderley: Não sou legalista. Não acho que a regra faça jogo, embora o limite e balize. As regras da eleição vieram legitimar um processo anterior: por que o debate não aconteceu no Conselho Comunitário, que é paritário e tratou da questão por um bom tempo? Por aí se vê que a Univ. está devagar. Sinto que o debate eleitoral não explodiu na PUC, ao contrário do que aconteceu em outras universidades. Há muita inércia por aqui. Mas acho que as atuais regras são limitativas.

Que fazer? Um grupo ir conversar com o Cardeal, refletir com a comunidade, estudar saídas alternativas. Por outro lado, sabemos que o problema da PUC é prazo. Concordo com a idéia de vocês de prorrogar a campanha, pelo menos até setembro. Assim, teríamos uns 20 dias de debate intenso dos programas com a comunidade, o que enriqueceria a proposta e a chapa seria uma expressão disso.

Ser Reitor E...

PORANDUBAS: Para que ser Reitor?

Wanderley: A gente vê que na Sociedade Brasileira a figura da autoridade ganha maior importância que a base. O que se vê é que em alguns casos o Reitor de Universidade manobra contra toda a comunidade. Na PUC, a democratização não caiu do céu: os colegiados foram assumindo seu papel, veio a prática efetiva dos setores. Tudo isso levou a Reitoria a tomar uma série de medidas também democráticas. Como as pessoas da atual Reitoria são liberais, progressistas, o processo caminhou mais, às vezes até impulsionado pela Reitoria. Numa comunidade democrática a Reitoria será a animadora, executora de medidas nascidas nas instâncias existentes. A Reitoria faz o papel de intermediação e também funciona como um símbolo da Universidade, para dentro e para fora de seus muros.

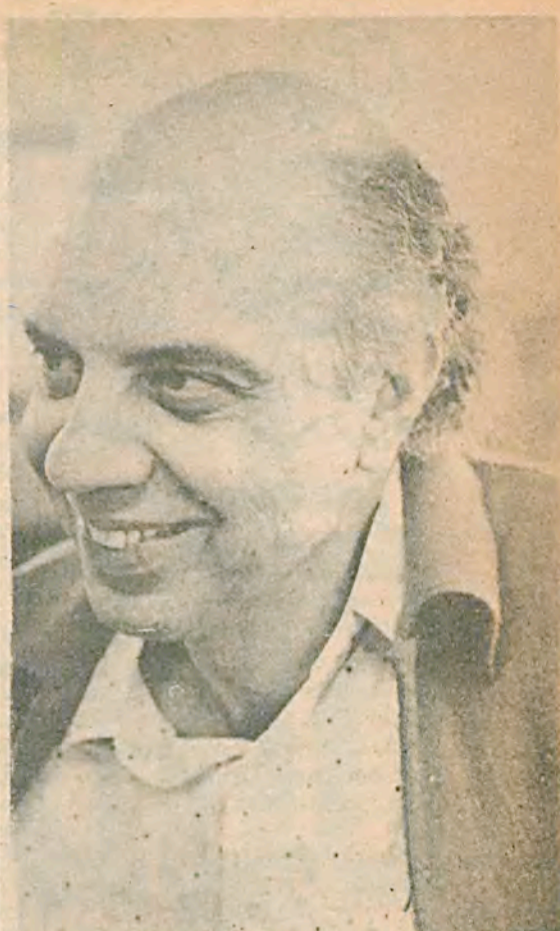
Entre qualquer Reitoria e a comunidade deveria haver uma comunicação, um diálogo constante, inclusive através de canais informais, para que entre grupos, setores e indivíduos, se crie um espaço mais aberto. Os canais convencionais têm uma inércia que não se vai vencer a curto prazo.

Por outro lado, acho que os professores da Reitoria não devem abandonar sua docência, sua pesquisa. Na PUC houve um aumento espectacular de demanda o que trouxe enorme impacto sobre a Reitoria, que necessita de melhores condições de trabalho.

PORANDUBAS: Dizem que a democracia da PUC é incompetente na prática...

Wanderley: Pois é, talvez “democracia” seja a palavra mais desgastada que existe. Por falta de tradição democrática, as pessoas não estão acostumadas às práticas democráticas. Isto aconteceu na Constituinte, a princípio com dificuldade para o diálogo, que acabou acontecendo.

Assim, é necessária uma “reciclagem” dos 3 segmentos, a nível da democracia com a simples eleição: não se



trata de eleger uma Reitoria e jogá-la aos leões. A democracia exige informação ágil e completa, participação permanente, responsabilidade, diálogo, divergência, cobrança.

Então, imaginar que aqui é o caos, é uma piada. Em outras Universidades ainda mais autoritárias, a situação é pior. Reconheço que aqui tem um barulho ensurdecedor, uma impressão de anarquia, que talvez sejam criados pelo contexto físico do quarteirão super-concentrado. Por outro lado, está fazendo falta uma certa disciplina dentro e fora da sala de aula, disciplina esta cobrada até por representantes discentes de vários Departamentos. Mas acho que o carro pega é quanto à disciplina... não a do aluno, mas a do professor. Fala-se muito em avaliar o aluno, mas se esquece de avaliar o professor e o funcionário. É preciso considerar que algumas medidas de coerção, se forem pedagógicas cumprem um papel educacional. Isso foi muito debatido na Constituinte: chegou-se a propor a retirada de penalidades. A questão principal é que cada um assuma sua responsabilidade dentro da comunidade”.

Quem E Wanderley

(Primeiro as idéias, depois a pessoa, não é assim?)

Luiz Eduardo Wanderley, 49 anos, é professor no Pós-Graduação, Programa de Ciências Sociais. Nasceu em Penápolis (foi campeão regional de vôlei e basquete defendendo suas cores), formou-se em Direito pela S. Francisco e fez Mestrado e Doutorado em Sociologia/USP. Pela mão do Pe. Enzo entrou para a Equipe Nacional da JUC (Juventude Universitária Católica) chegando a Coordenador (lá era conhecido como “Penápolis”). Trabalhou com educação sindical rural, no Movimento de Educação de Base, participou da fundação da Ação Popular (AP). Depois de 64, teve problemas políticos no Recife e no Rio. Trabalhou na Revista Paz e Terra e no Centro Ecumênico de Informação (CEI). Além da docência, Wanderley assessora movimentos populares, e pastoral popular em todo o Brasil. Em 1974 assumiu o URPLAN/PUC, Instituto dedicado à assessoria sobre a realidade urbana. Em 1977 fundou o Instituto de Relações Latino-Americanas, que integra atividades e informações em todo o Continente. Também é coordenador da COGEC (Coordenadoria Geral de Unidades Complementares da PUC).



CURTAS

Arte/Educação

Dias 1 a 4/8 realiza-se o "Seminarário de História da Arte-Educação no Brasil". Em pauta o registro dos pioneiros da área, evolução dos currículos, projetos levados a efeitos. O seminário vai realizar-se na ECA/USP. Interessados procurem pela profª Ana Mae Barbosa, pelo tel. 814.6211 ou 814-6673.

Premê

No TUCA, dias 28 a 30/6 e 1/7, A MIL CRUZEIROS, tem "Premeditando o Breque" junto com a Orquestra Jovem do Município.

E mais novidades na área de cinema: embora o Cineclube passe por um "reavaliação", acaba de ser instalada uma máquina nova de cinema no TUCA, de 35 mm., que foi permutada com a anterior que havia no local. Também será instalada outra máquina de 16 mm. Já pensou as sessões incríveis que dá para transar?

Sou Sim!

Recado bronqueado acerca da matéria "Vox Populi, Vox Dei": "O redator do PORANDUBAS se enganou. O Marcelo alem de comerciante de roupas é aluno do 3º ano de Psicologia da PUC".

Teses

19/6 - 8:30 h - A Questão da legalidade penal e o crime político", de Carlos Alberto Menezes, em Direito. Orienta: Dirceu de Melo.

25/6/9h - "Educação de Adultos no Brasil - Legislação e Ideologia", de José Loureiro Lopes, doutorado em Educação. Orienta: Antonio Joaquim Severino.

25/6 - 14:30 h "O ensino da leitura em Inglês - Uma proposta a partir do desenvolvimento de estratégias de leitura e da percep-

ção da organização textual" de Célia Assunção Figueredo em Lael Orienta: Maria A. Celani.

26/6/14:30h. - "Desenvolvimento da Leitura em alunos de 2ª, 3ª e 4ª Séries de Escola Rural", de Roberto Castanheira Pedrosa, em LAEL. Orienta: Mary Kato.

27/6/9h - "Categorização e Definição - Estudo de Caso de Deficiente Mentais Educáveis", de Jaci Perissinoto T. Martins, em LAEL. Orienta: Mary Kato.

28/6 - 15:30 h - "Os verbos de Movimento e a Transitividade", de Marlene Silva Sardinha Gurpilhares, em Língua Portuguesa. Orienta - Leonor Lopes Fávero.

29/6 - 9:30h - "Preciso que me Escutem: um Estudo Sobre o Menor Institucionalizado e suas Representações", Ligia Pereira Edmundo, em Serviço Social. Orienta: Suzana Medeiros.

2/7 - 14 h. "Uma análise Fenomenológica da Avaliação" de Márcia Regina Ferreira, em Psicologia Educacional. Orienta: Joel Martins.

3/7 - 14 h - "Liberalismo e Educação" de Mirian Jorge Warde, Doutorado Educação. Orienta: Dermeval Saviani.

4/7 - 9 h - "Uma Pedagogia da Participação Popular - Análise da Prática Pedagógica do MEB (Movimento Educacional de Base) 1961 - 1966" de Osmar Savero, Doutorado em Educação. Orienta: Dermeval Saviani.

10/7, - 9:30 h "Eficácia de um Método de Desinfecção de aplicadores de creme vaginal, utilizando-se um bactericida doméstico", de Valdina Marins Pereira em Medicina. Orienta: Luis Ferraz Sampaio Jr.

6/7 - 15 h - "Estudo da Política Nacional e as Necessidades Educacionais das crises das Classes Trabalhadoras (Em questão a pré-escola)", de Helena Uema, em Filosofia da Educação. Orienta: Dermeval Saviani.

Anúncios Populares

• VAGA PARA MOÇA, em frente à PUC, r. Manuel Gonçalves Foz, nº 1. 872.2877, falar com Tânia.

• Alugo Apartamento próximo à PUC para 4 ou 5 pessoas - tratar pelo telefone - 261.7295 ou 296.8366 com Armando.

• TERRENO, vendo, na Zona Norte, próximo à Vila Nova Cachoeirinha. Cr\$ 1,8 milhão à vista. Tratar: 857.9173.

• DATILÓGRAFO trabalhos em geral - eficiência e rapidez - Cr\$ 350,00/

lauda. Tratar c/Ana Paula, tel. 292-0300-R. 222 (Hor. Com.) ou 264-7283 (re.-noite).

• Vende-se Apto, P.Rox. PUC. 3 Dorms. Sala, Banh. Coz. Ar. Serv. Qto.Empr. Gdes. Garage, Arms. Embts. Todas as peças AOTO. Area Lazer. Quitado. A Vista Cr\$ 42.000.000,00. Tels. 66-8035 / 262-6138.

• Computador - Vendo TK 82-C Modo Slow, Vídeo inverso, 16 Kb de Ram, 150 funções, utilitários e acessórios - tratar com Michel - tel 287-3099.

• QUARTOS E VAGAS - Para senhoras e rapazes de fino trato, c/estacionamento e tel. Tratar Rua Caetes, 74 Prox. à PUC Perdizes tel: 864-3540.

• PENSIONATO DE MOÇAS - temos quartos e vagas para estudantes ou executivas. Tratar Rua Caiubi, 443 Prox. à PUC - Perdizes Tel: 864-6600.

• VENDO TERRENO a 800m da praia, área de 4.340 m², 10m. acima do nível do mar, em Caraguatatuba. Falar com Bruno, 239.4170, hor. com.

• VENDO TELEFONE - linha 872 (Perdizes/Sumaré) Tratar fone: 872-3135 Após 19 h.

• MÚSICOS - Se você está aprendendo algum instrumento e quer tocar em grupo fazendo um curso de Prática de Conjunto, telefone-me. José Otávio, maestro e arranjador. Fone: 285-0140.

Curso de Extensão

Acabam de sair novas normas para proposta de cursos de extensão para o 2º semestre.

COGEAE; sala P 69-A, ramal 362.

Cartas

FEA-CCH?

A respeito de notícia veiculada no Porandubas no dia 09/05/84, em que foi afirmado que tradicionalmente o Curso de Ciências Econômicas sempre pertenceu ao Centro de Ciências Humanas, temos a informar o que segue:

1. O atual Curso de Ciências Econômicas teve sua origem, em 1.938, com a criação da Faculdade de Estudos Econômicos do Liceu Coração de Jesus, fundada pelos Padres Salesianos de Dom Bosco, tendo formado a 1ª Turma de Bacharéis em 1.941.

2. Pelo Decreto Lei nº 7.988 de 22/09/45 é criado o Curso de Ciências Econômicas no Brasil.

3. A 15 de julho de 1.948 pelo Decreto Nº 25.225 é reconhecido o Curso de Ciências Econômicas, o que permitiu àquela faculdade se agregar à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, de acordo com decisão de 05 de novembro de 1.947, homologada pelo Conselho Universitário da mesma em 03 de agosto de 1.948.

4. Em 20 de março de 1.951, por Decreto Federal Nº 29.376 foi autorizado o funcionamento dos Cursos de Ciências Contábeis e Atuariais.

5. Os cursos acima foram reconhecidos pelo Decreto Nº 36.630 de 22 de dezembro de 1.954.

6. Aos 25 dias do mês de julho de 1.941, os alunos da Faculdade de Estudos Econômicos do Liceu Coração de Jesus criaram e aprovaram os Estatutos do Centro Acadêmico de Estudos Econômicos, que teve seu nome alterado no decorrer do ano de 1.953, passando a denominar-se Centro Acadêmico Leão XIII, em homenagem ao Papa Leão XIII.

7. Pelo Decreto Federal Nº 39.330 de 08 de junho de 1.956, a Faculdade passa a se denominar Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais Lavrada no dia 04 de julho de 1.964 se integra definitivamente à Fundação São Paulo, passando a fazer parte da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Deste modo a PUC/SP passou a contar com os Cursos de Ciências Econômicas, Ciências Contábeis e Ciências Atuariais, oferecidos pela Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais Coração de Jesus, pois essa denominação persistiu até a mesma ser extinta em 1.976.

8. A partir de 1.969, a Faculdade Coração de Jesus, passa a oferecer o Curso de Administração de Empresas, cujo reconhecimento se deu pelo Decreto Nº 74.241 de 27 de junho de 1.974.

9. A partir de 1.971 com a implantação de novo Estatuto, surge a Faculdade de Ciências da Administração, que entretanto, só veio a se integrar na Reforma Universitária a partir de 1.973, convivendo com a Faculdade "Coração de Jesus", até que esta se extinguiu, com a formatura dos seus últimos alunos, em 1.976.

10. Tanto a Faculdade de Ciências da Administração, como a "Coração de Jesus", faziam parte do Centro de Ciências Humanas.

11. No ano letivo de 1.973 as vagas para o Curso de Ciências Econômicas foram oferecidas pela Faculdade de Ciências Sociais que, entretanto, por decisão do Conselho Universitário no mesmo

ano, reconhece que o Curso de Ciências Econômicas pertence à Faculdade de Ciências da Administração. Com isso, a Faculdade de Ciências da Administração, seguindo a tradição da "Coração de Jesus", continua a oferecer os Cursos de Ciências Econômicas, Ciências Contábeis, Ciências Atuariais e Administração de Empresas.

12. A Faculdade de Ciências da Administração continua a fazer parte do Centro de Ciências Humanas até 1.976 e, com a implantação de outro Estatuto, a partir de 1.977, passa a se denominar Faculdade de Economia e Administração - FEA, agora pertencente ao Centro de Ciências Jurídicas, Econômicas e Administrativas, Centro Universitário criado pelo Estatuto mencionado, situação essa que persiste até os dias de hoje.

13. Do exposto, ressalta-se que o Curso de Ciências Econômicas é o Curso mais antigo oferecido pela FEA e que apenas esteve sob a égide do Centro de Ciências Humanas por 03 (três) anos.

Esperando ter contribuído para o esclarecimento dos leitores do Porandubas, subscrevo-me, Atenciosamente,

Prof. Martinho Maurício Gomes de Ornelas
Diretor

Primeira, Não

Senhor Redator

A respeito da notícia publicada na edição de nº 83, na qual é informada a Comunidade de que o Conselho universitário em sua reunião de 30 de maio último tomou conhecimento, entre outros assuntos, da "primeira PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA DA HISTÓRIA DA PUC", cumpre-me esclarecer a bem da verdade e dos registros históricos da Instituição o seguinte:

1º) Desde a sua fundação a PUC sempre teve o seu Orçamento anual, elaborado dentro das normas técnicas pertinentes e aprovado pelos órgãos superiores. No início o Orçamento era aprovado pelo CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS, cuja existência era estatutária (vide Capítulo III do Título dos Estatutos da Universidade Católica, aprovado pelo Sr. Ministro da Educação em 27 de agosto de 1946). Em seguida, o Orçamento era submetido ao Conselho Superior da FUNDAÇÃO SÃO PAULO, que como mantenedora, tinha atribuição estatutária de aprová-lo, bem como a prestação de contas anuais do Reitor.

2º) Posteriormente entenderam as autoridades em modificar o Estatuto da Universidade e extinguiram o Conselho de Administração e Finanças, agora revigorado pela Resolução nº 79/82. O Orçamento passou a ser parte do plano geral da Universidade e com ele aprovado pelo Conselho Universitário, conforme dispõe o art. 157 do Título VIII do vigente Estatuto. Em seguida, ele deve ser submetido à aprovação do Conselho Deliberativo da FUNDAÇÃO SÃO PAULO (art. 20 do Estatuto da FUNDAÇÃO).

Ainda o Orçamento deve ser organizado conforme critérios e diretrizes fixados pelo Conselho Consultivo de Administração e Finanças da FUNDAÇÃO SÃO PAULO, cujas atribuições principais são as de assessorar o Presidente da FUNDAÇÃO e dar parecer sobre o balanço anual e situação econômico-financeira (art. 29 do Estatuto da FUNDAÇÃO).

3º) E assim, anualmente, com base nas normas estatutárias vigentes, o Orçamento Geral da PUC

é elaborado, tendo sido praxe desde 1964, portanto, há vinte anos, ser ouvida a comunidade universitária. O Orçamento de 1984 não é, portanto, o PRIMEIRO mas sim, o TRIGÉSIMO OITAVO da vida financeira da Universidade.

Recomendo ao prezado Redator, data-vênia, que consulte as atas do antigo Conselho Consultivo de Administração e Finanças da FUNDAÇÃO SÃO PAULO, ambos os livros de Atas em poder da Secretaria Geral e finalmente as Portarias de nºs. 7/64, 1/66, 13/65, 1/67, 1/71, 34/72 e outras que deixo de elencar, todas publicadas na Revistas da Universidade Católica de São Paulo, verdadeiro depositário de informações da PUC de São Paulo, que esclarecem e desmistificam definitivamente certas informações que circulam pela Comunidade a respeito da administração financeira, como essa que foi ventilada no último número do PORANDUBAS.

Esperando ver publicada esta carta no próximo número do Jornal, firmo-me, atenciosamente,

Ary Silvério
(Coordenador Econômico-Financeiro)

Cálculos Errados

Ao Porandubas:

Lamento informar que incorri em engano ao divulgar cifra, em recente trabalho que realizei nesta Universidade.

Baseei-me em cálculos de terceiros, pois detesto fazê-los.

Agradeço o alerta. Ficarei mais atento. Lamento não ter sido ouvido quando da publicação da nota, pois agora ninguém irá me ressarcir.

Fernando Martinho da Silva, 7º período de Ciências Sociais, pai da Lenina, da Márcia e da Rúbia.

N. Redação: "Vocês NÃO acreditam? Pois EU acredito..."

Brega

Nos abaixo assinados, prof. Celso Bastião de Souza, da FEA, alunos do curso de economia e alunos de pós-graduação, vimos pela presente manifestar

MAGNUS CABELEIREIRO

UNHA Cr\$ 1.000,00
PÉ Cr\$ 1.500,00
CORTE Cr\$ 2.000,00

TELEFONE: 263.9050

Rua Cardos de Almeida, 1524 SP
Ponto Final do Ônibus Elétrico - Cardoso de Almeida - Integração Metrô - Ferrovia - Butantã - Horto - Patriarca - Angatuba - Ana Rosa - Barra Funda - Ana Rosa - Edu Chaves/Cid. Universitária - V. Nilo.

nosso profundo desagrado pela interferência ruidosa nos trabalhos escolares desta tarde produzida pelo show que se iniciou no pátio desta universidade. Estamos aqui para trabalhar e estudar sério e não para compactuar com badernas. Em nome da comunidade universitária solicitamos providências imediatas. (Seguem-se 23 assinaturas e mais 500 telefonemas não documentados)

Festas Juninas

Dias 29 e 30/6 vai ter festa junina no campus Monte Alegre, dia inteiro. Dia 30/6, a festa vai acontecer também no campus Paranaguá. No Monte Alegre, vai ter fogueira, pau-de-sebo, quadrilha (caipira - quem quiser participar, procure o Sérgio Martes no CA 22 de Agosto ou a funcionária Cida na sala 218), correio elegante, simpatias, conselheiro matrimonial, bingo, e tudo o mais. Participações, prendas, dicas, no seu Centro Acadêmico. Não perca!

Porandubas

R. Monte Alegre, 984 - cep. 05014

Tel. 263.0211 ramal 227

Equipe: Jorge Claudio Ribeiro

(M.Tb. 11.650)

Edison M. de Almeida

Roberto C. Barreiro Fº

GELRE TRABALHO TEMPORÁRIO SA.

A maior e a mais antiga empresa do ramo, no Brasil, com 36 filiais à sua disposição. Consulte-nos pelo telefone 222.4311, que com prazer daremos quaisquer informações a respeito. Em trabalho temporário GELRE é a solução permanente.